



Câmara Municipal de Santa Rita

Casa Prefeito Antônio Teixeira
*Gabinete do vereadora **CLEIDINHA***

O acompanhamento domiciliar é uma medida de inclusão real, de garantia ao direito à saúde e ao desenvolvimento, e representa um gesto de acolhimento institucional às famílias mais vulneráveis da rede atípica.

Paço da Câmara Municipal de Santa Rita, Estado da Paraíba, em 31 de Março de 2025

JOSICLEIDE VICENTE DA SILVA
Vereadora



APROVADO UNANIMIDADE
Câmara Municipal de Santa Rita

08/04/2025
PRESIDENTE

Câmara Municipal de Santa Rita

Casa Prefeito Antônio Teixeira
Gabinete do vereador **CLEIDINHA**

REQUERIMENTO Nº 272 . / 2025

RECEBIDO-PROTOCOLO
CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA RITA-PB
As 14:31 Em, 31/03/2025
SECRETARIA

Senhor Presidente,
Senhoras, Senhores Vereadores:

Assunto: Solicitando a criação de uma equipe de atendimento domiciliar voltada às crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em grau severo, que não conseguem frequentar o centro de reabilitação do município.

A vereadora que este subscreve, no uso das atribuições regimentais que lhe são conferidas, vem respeitosamente requerer a Vossa Excelência, após ouvido o Plenário, que seja encaminhado ofício ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal de Santa Rita, bem como à Secretaria Municipal de Saúde, solicitando a criação de uma equipe de atendimento domiciliar voltada às crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em grau severo, que não conseguem frequentar o centro de reabilitação do município.

O acompanhamento domiciliar poderá ser realizado por equipe multiprofissional (psicólogo, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, assistente social ou outros profissionais disponíveis), com foco em:

- Orientação às famílias sobre estratégias de estímulo no ambiente doméstico;
- Avaliação periódica do desenvolvimento da criança;
- Encaminhamentos e relatórios técnicos;
- Apoio psicossocial aos cuidadores.

Justificativa:

Existem crianças com TEA severo em Santa Rita que, por diversas limitações clínicas, comportamentais ou estruturais, não conseguem frequentar o centro de reabilitação e acabam completamente desassistidas. Essas famílias enfrentam uma rotina de extrema sobrecarga, abandono e insegurança.